



*Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape*

<https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html>

Incredulidade ou ousadia?



*Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico*

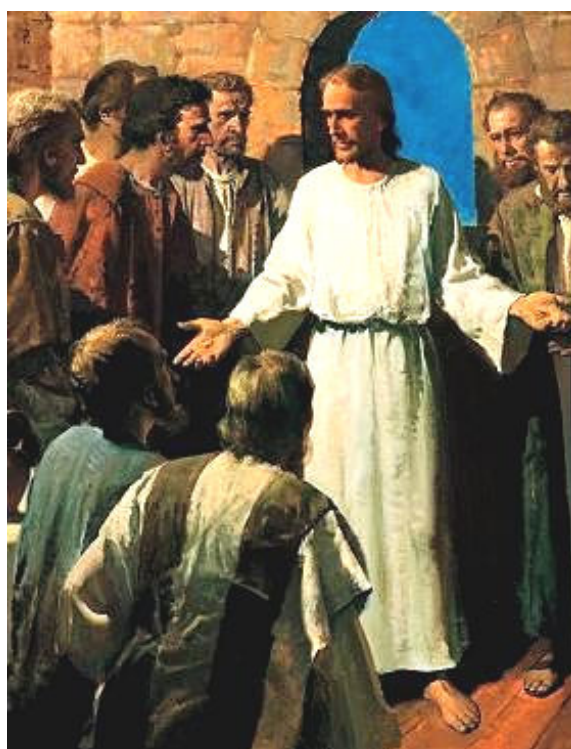
*Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paul – SP – Brasil – 2007*

Agradeço a Jesus Cristo, autor e consumidor da nossa fé.

Esse livro é dedicado aos que precisam entender o que é fé e precisam aprender a colocá-la em ação até receberem seus milagres.

“Não sejas incrédulo, mas crente” (Jo 20: 27 b).

Introdução



Como vai a sua fé?

Você tem fé?

O que é fé?

A bíblia diz que fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem (*Hb 11: 1*).

Este livro tem o objetivo de levar o leitor a mergulhar nas profundezas da palavra de Deus e, portanto, a ter um entendimento maior do que é realmente fé, a fim de que, ao colocá-la em prática na sua vida, você possa superar limites impostos pela mente humana e, conseqüentemente, vencer também o mundo espiritual.

Ao prestarmos atenção à palavra escrita em *Hb 11: 1*, podemos concluir que fé é algo espiritual, não uma coisa criada, movida ou desenvolvida através da racionalidade, porém, uma força motriz que vem do espírito, aparentemente sem explicação, para que possamos agir em concordância com ela e obtermos os objetivos a que nos propomos. Em outras palavras, ela é o combustível para que a palavra de Deus na nossa boca possa atingir o alvo por nós desejado e trazer à existência as coisas que não existem (*Rm 4: 16 b-22*).

Outra observação importante a respeito de fé: ela é desenvolvida através das experiências práticas da nossa vida, que nos levam a galgar patamares cada vez maiores de crescimento espiritual e intimidade com Deus. Portanto, baseados nas experiências e vitórias passadas ao colocar em prática a nossa fé, podemos superar desafios maiores e, assim, aumentar a nossa medida dela. A bíblia também diz que a fé vem pela pregação, e a pregação, pela palavra de Deus; em outras traduções: “a fé vem pelo ouvir, e o ouvir, pela palavra de Deus” (*Rm 10: 17*). Isso quer dizer que pela Sua palavra, o Senhor envia Seus profetas para que o povo a ouça e possa crer nEle: “Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em que não creram? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam boas novas!” (*Rm 10: 13-15*).

O personagem central do nosso estudo não vai ser Abraão, e sim Tomé, um dos doze discípulos. Tomé é um personagem bíblico um tanto controverso, ao mesmo tempo interessante, pelas colocações que fez em algumas situações vividas por Jesus e pelos Seus discípulos. Enquanto Abraão ficou conhecido como o *pai da fé*, Tomé carregou sobre si o estigma de *incrédulo*, como se fosse o único na bíblia a experimentar essa fraqueza; isso porque teve a ousadia, talvez a falta de vergonha, de dizer o que sentia realmente e de querer mais do homem com quem tinha convivido intimamente por três anos. As passagens bíblicas nos ajudarão a ter uma revelação mais profunda sobre o que estava por trás da aparente incredulidade de Tomé e do porquê de Jesus ter permitido tais questionamentos, não apenas por parte dele como por parte dos outros discípulos; talvez, para nos dar hoje a chance de termos ensinamentos valiosos para a nossa jornada como filhos de Deus. Cada pergunta feita pelos apóstolos nos leva a um versículo importante no que diz respeito à revelação da pessoa de Jesus e do Seu caráter como Deus.

Vamos inicialmente coletar alguns versículos ao longo do ministério de Jesus, onde diversas atitudes de incredulidade por parte dos discípulos foram narradas; depois vamos colocá-los todos num contexto e analisar a reação de Tomé ao pedir para tocar nas chagas do Senhor, o que acabou por fazê-lo receber o título pelo qual todos o conhecem.

Será que ele era incrédulo realmente?

Será que só ele era incrédulo?

Será que ao longo de sua jornada de três anos com Jesus, apenas ele havia permanecido num estágio de incredulidade e endurecimento de coração, diferentemente dos outros?

Será que sua formação psicológica não era do tipo que necessita ser tocado mais profundamente para ter um aprendizado verdadeiro, o que pode ser confundido com dureza de coração e incredulidade?

Será que, porventura, não teria passado por certos traumas anteriormente, o que o fazia erguer a muralha da racionalidade como defesa para suas fracas e sensíveis emoções?

Será que sua atitude não estava nos proporcionando uma abertura para conhecermos mais do Senhor?

Será que seu comportamento foi tão diferente do que o que Pedro teve ao negar o Mestre, ou do que o que Filipe experimentou ao pedir a Ele para lhes mostrar o Pai?

Espero que o Espírito Santo o acompanhe nesta leitura e o leve a desenvolver a fé dentro do seu espírito para que você possa ser mais uma testemunha viva do poder de Deus entre os homens. Mais do que isso, que você se conheça melhor e rompa suas próprias barreiras interiores conquistando a terra da promessa que Deus lhe deu.

Amo você em Jesus.

Tânia Cristina

Notas:

- As palavras ou frases colocadas entre colchetes [] ou parêntesis (), em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
- A versão evangélica aqui utilizada é a ‘Revista e Atualizada’ de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.
- NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).
- E-mail: msearaagape@gmail.com

Fatos



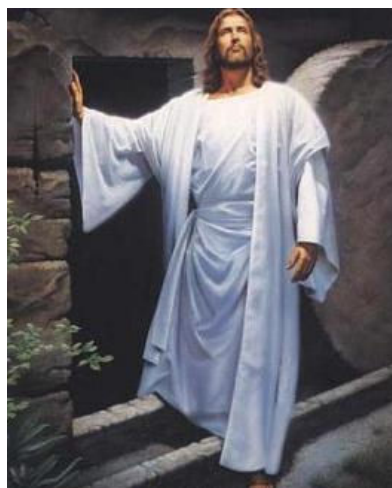
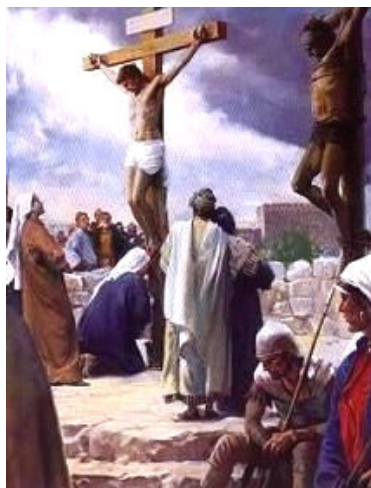
Vamos começar por *Mt 8: 23-27 (Jesus acalma uma tempestade)*:

“Então, entrando ele no barco, seus discípulos o seguiram. E eis que sobreveio no mar uma grande tempestade, de sorte que o barco era varrido pelas ondas. Entretanto, Jesus dormia. Mas os discípulos vieram acordá-lo, clamando: Senhor, salva-nos! Perecemos! Perguntou-lhes, então, Jesus: *Por que sois tímidos, homens de pequena fé?* E, levantando-se, repreendeu os ventos e o mar; e fez-se grande bonança. E maravilharam-se os homens, dizendo: Quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?”

Mt 14: 22-33 (Jesus anda por sobre o mar): “Logo a seguir [referindo-se à primeira multiplicação de pães e peixes], compeliu Jesus os discípulos a embarcar e passar adiante dele para o outro lado, enquanto ele despedia as multidões. E, despedidas as multidões, subiu ao monte, a fim de orar sozinho. Em caindo a tarde, lá estava ele, só. Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar. E os discípulos, ao verem-no andando sobre as águas, ficaram aterrados e exclamaram: É um fantasma! E, tomados de medo, gritaram. Mas Jesus imediatamente lhes disse: Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais! Respondendo-lhe Pedro, disse: Se és tu, Senhor, manda-me ir ter contigo, por sobre as águas. E ele disse: Vem! E Pedro, descendo do barco, andou por sobre as águas e foi ter com Jesus. Reparando, porém, na força do vento, teve medo; e, começando a submergir, gritou: Salva-me, Senhor! E, prontamente, Jesus estendendo a mão, tomou-o e lhe disse: *Homem de pequena fé, por que duvidaste?* Subindo ambos para o barco, cessou o vento. E os que estavam no barco o adoraram, dizendo: Verdadeiramente és Filho de Deus!” Em *Mc 6: 51b-52* há um complemento ao texto: “... ficaram entre si atônitos porque *não haviam compreendido o milagre dos pães; antes, o seu coração estava endurecido*”.

Mt 17: 14-21 (A cura de um jovem possesso): “E, quando chegaram para junto da multidão, aproximou-se dele um homem que se ajoelhou e disse: Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático (*NVI: ‘ele tem ataques’*) e sofre muito; pois muitas vezes cai no fogo e outras muitas, na água. Apresentei-o a teus discípulos, mas eles não puderam curá-lo. Jesus exclamou: Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei (*NVI: ‘Até quando terei que suportá-los’*)? Traze-me aqui o menino. E Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do menino; e, desde aquela hora, ficou o menino curado. Então, os discípulos, aproximando-se de Jesus, perguntaram em particular: Por que motivo não pudemos nós expulsá-lo? *E ele lhes respondeu: Por causa da pequenez da vossa fé (NVI: ‘Porque a fé que vocês têm é pequena’)*. Pois em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: Passa daqui para acolá, e ele passará. Nada vos será impossível. Mas esta casta (*NVI: esta espécie [de coisa, de comportamento da carne, não de demônio, Ele queria dizer]*) não se expelle senão por meio de oração e jejum”.

Mc 9: 30-32 (De novo Jesus prediz a sua morte e ressurreição): “E, tendo partido dali [após ter descido do monte da transfiguração e curar o jovem possesso], passavam pela Galiléia, e não queria que ninguém o soubesse; porque ensinava os seus discípulos e lhes dizia: *O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará. Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo*”.



Mc 10: 32-34 (Jesus ainda outra vez prediz sua morte e ressurreição): “Estavam eles de caminho, subindo para Jerusalém [para a festa da Páscoa, um pouco depois do Senhor ter cruzado o Jordão e antes da entrada triunfal na cidade, correspondente ao ‘Domingo de Ramos’], e Jesus ia adiante dos seus discípulos. Estes se admiravam e o seguiam tomados de apreensões. E Jesus, tornando a levar à parte os doze, passou a revelar-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir, dizendo: Eis que subimos para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos principais sacerdotes e aos escribas; condená-lo-ão à morte e o entregarão aos gentios; hão de escarnecê-lo, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo; mas, depois de três dias, ressuscitará”. Não se sabe precisamente quanto tempo decorreu entre o texto acima e este; no mínimo, alguns meses ou um ano.

Lc 9: 44-45: “Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que não o compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito.”

Lc 18: 31-34: “Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspido; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida, mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia”.

Mc 16: 9-14 (Jesus aparece a Maria Madalena, a dois de Seus discípulos e se encontra com os onze): “Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam. Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, não acreditaram. Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles [os discípulos a caminho de Emaús – Lc 24: 13-35] que estavam de caminho para o campo. E, indo, eles o anunciaram aos demais, mas também a estes dois eles não deram crédito. Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado”.



Lc 24: 1-12 (A ressurreição de Jesus): “Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. Então, se lembraram das suas palavras. E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. *Tais palavras lhes pareciam um delírio, e não acreditaram nelas.* Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa maravilhado do que havia acontecido”.

Lc 24: 36-49 (Jesus aparece aos discípulos e lhes explica as Escrituras): “Falavam ainda estas coisas [refere-se aos discípulos a caminho de Emaús, que haviam se encontrado com o Senhor] quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco! Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: *Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração?* Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. *E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados,* Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa de comer? Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E ele comeu na presença deles. A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. Então, lhes *abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras;* e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia (*Os 6: 2*) e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações (*Jl 2: 12-13; 28-32*), começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”.

Jo 11: 1-16 (A ressurreição de Lázaro): “Estava enfermo Lázaro, de Betânia, da aldeia de Maria e de sua irmã Marta. Esta Maria, cujo irmão Lázaro estava enfermo, era

a mesma que ungiu com bálsamo o Senhor e lhe enxugou os pés com os seus cabelos. Mandaram, pois, as irmãs de Lázaro dizer a Jesus: Senhor, está enfermo aquele a quem amas. Ao receber a notícia, disse Jesus: Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus, a fim de que o Filho de Deus seja por ela glorificado. Ora, amava Jesus a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. Quando, pois, soube que Lázaro estava doente, ainda se demorou dois dias no lugar onde estava. Depois, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. Disseram-lhe os discípulos: Mestre, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e voltas para lá? Respondeu Jesus: Não são doze as horas do dia? Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. Isto dizia e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou para despertá-lo. Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. Jesus, porém, falava com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono. Então, Jesus lhes disse claramente: Lázaro morreu; e por vossa causa me alegro de que lá não estivesse, *para que possais crer*; mas vamos ter com ele. *Então, Tomé, chamado Dídimo, disse aos condiscípulos: Vamos também nós para morrermos com ele*".

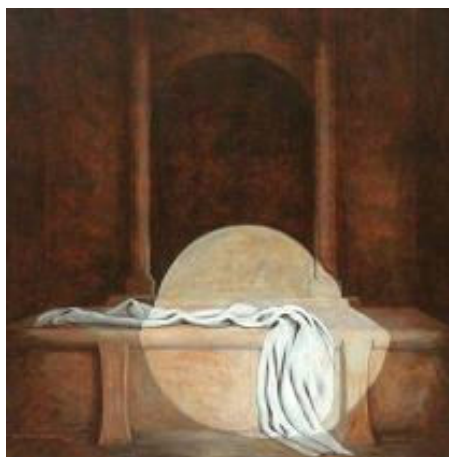
Jesus estava do outro lado do Jordão, no local onde João Batista inicialmente batizava, provavelmente em Betânia (outra Betânia que não a de Lázaro) na região de Peréia, governada por Herodes (Jo 1: 28; Jo 10: 40) ou em Enom (ainôn, do árabe 'ain = fontes), perto de Salim, do lado ocidental do Jordão a treze quilômetros ao sul de Citópolis, na região de Decápolis – Jo 3: 23 (Verificar locais de batismo de João Batista no mapa no final desta seção).

Jo 14: 1-15 (Jesus conforta os discípulos [Última Ceia]): “Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também. E vós sabeis o caminho para onde vou. *Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos para onde vais; como saber o caminho?* Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me tivésseis conhecido, conheceríeis também a meu Pai. Desde agora o conheceis e o tendes visto. *Replicou-lhe Filipe: Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta.* Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as mesmas obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai. E tudo quanto pedirdes em meu nome, isso farei, a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. Se me pedirdes alguma coisa em meu nome, eu o farei. Se me amais, guardareis os meus mandamentos”.

Jo 20: 1-10 (A ressurreição de Jesus): “No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvada. Então, correu e foi ter com Simão Pedro, e com o outro discípulo, a quem Jesus amava, e disse-lhes: Tiraram do sepulcro o Senhor, e não sabemos onde o puseram. Saiu, pois, Pedro e o outro discípulo e foram ao sepulcro. Ambos correram juntos, mas o outro discípulo correu ainda mais depressa do que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro; e, abaixando-se, viu os lençóis de linho; todavia, não entrou. Então, Simão Pedro, seguindo-o, chegou e entrou no sepulcro. Ele também viu os lençóis, e o lenço que estivera sobre a cabeça de Jesus, e que não estava com os lençóis, mas deixado num lugar à parte. Então, entrou também o outro discípulo, que chegara

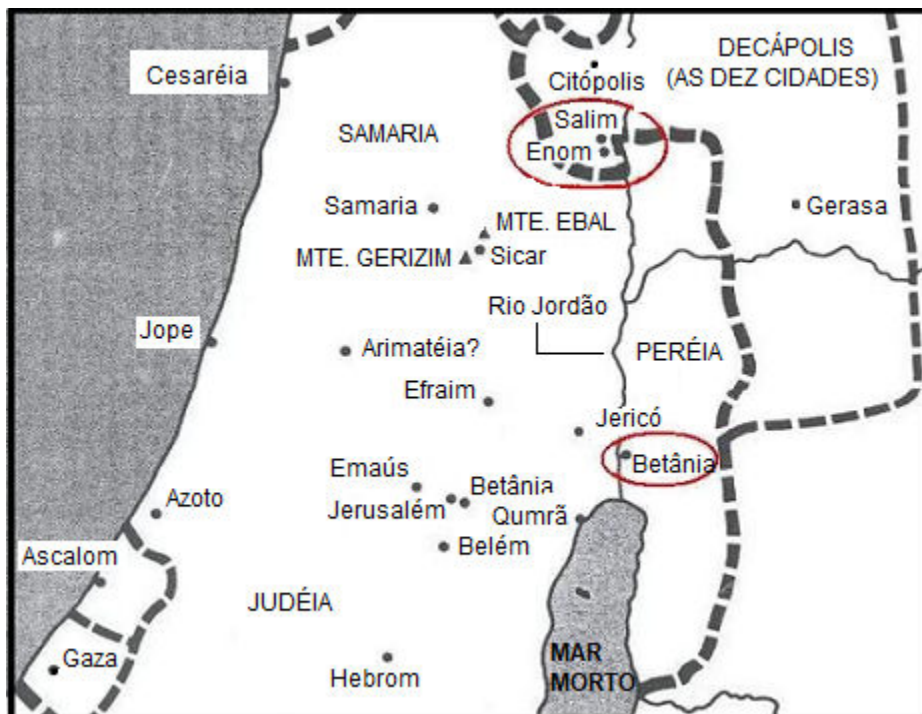
primeiro ao sepulcro, e viu, e creu. *Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que era necessário ressuscitar ele dentre os mortos.* E voltaram os discípulos outra vez para casa”.

Os discípulos creram por causa do que viram no sepulcro (v. 8), não porque conheciam os textos bíblicos do Antigo Testamento que falavam da ressurreição do Salvador (*Lc 24: 25-27*). Jesus havia profetizado Sua morte e ressurreição na presença dos discípulos, mas eles não entenderam o que Ele estava dizendo. Mais tarde, Jesus os ensinou como Sua vida e Sua morte cumpriam as Escrituras (*Lc 24: 13-27, 44-47*).



Jo 20: 19-25 (Jesus aparece aos discípulos / A incredulidade de Tomé): “Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos, ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados são-lhes perdoados; se lhos retiverdes serão retidos. Ora, *Tomé*, um dos doze, chamado Dídimo, *não estava com eles* quando veio Jesus. Disseram-lhe, então, os outros discípulos: Vimos o Senhor. *Mas ele respondeu: Se eu não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, e ali não puser o dedo, e não puser a mão no seu lado, de modo algum acreditarei*”.

Jo 20: 26-29 (Jesus aparece novamente aos discípulos): “Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E logo disse a Tomé: Põe aqui o dedo e vê as minhas mãos; chega também a mão e põe-na no meu lado; *não sejas incrédulo, mas crente.* Respondeu-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu! *Disse-lhe Jesus: Porque me viste, creste? Bem-aventurados os que não viram e creram*”.



LOCAIS DE BATISMO DE JOÃO BATISTA

Conclusão



O que podemos perceber através dos textos bíblicos que foram lidos é que a fé dos discípulos, a princípio, era muito pequena para poderem acreditar no impossível de Deus. Conseguiram crer que Jesus era o Cristo (Pedro teve a revelação diretamente do Pai quando disse: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” – *Mt 16: 16*), mas não tinham ainda o seu entendimento aberto para o que Ele tinha vindo fazer na terra, apesar dos milagres que operava diante dos seus olhos; muito menos para entender que era necessário que Jesus ressuscitasse dentre os mortos. Jesus os estimulou a desenvolver a fé ao repreendê-los pela sua timidez diante de certas circunstâncias, como quando repreendeu a tempestade, quando andou por sobre o mar e quando não puderam curar o jovem endemoninhado. Entretanto, em cada milagre que operava, a fé dos discípulos, com certeza, era sedimentada.

Nós pouco sabemos a respeito da personalidade dos discípulos, a não ser pelo que podemos inferir de suas atitudes e de sua maneira de escrever, como por exemplo, os evangelhos de Mateus e João que, nos fazem perceber as características próprias de cada um dos dois. Os discípulos que mais se sobressaem são: (1) *Pedro*, provavelmente um tipo sangüíneo, com emoções afloradas, leal em suas amizades, sincero, porém, inseguro e necessitando de mais domínio próprio; (2) *João*, mais pacífico e amoroso, mais sensível à essência das coisas e das pessoas, entretanto, com um temperamento explosivo em se tratando de situações mais sérias, pelo fato de Jesus tê-lo chamado, juntamente com seu irmão *Tiago* (3), de *Boanerges* – *Mc 3: 17*, que quer dizer “filhos do trovão”. Eram Galileus e, provavelmente, o sentimento nacionalista trazia a eles um comportamento um tanto impaciente com as injustiças e com a opressão; (4) *Judas Iscariotes*, logicamente, deveria ser um temperamento mais calculista e avarento, com outras fragilidades humanas que poderiam até levá-lo a pensar em roubo. Era ele o tesoureiro do grupo e, com certeza, colocado pelo próprio Jesus para prová-lo e ensiná-lo de alguma forma; (5) *Tomé*, até hoje, foi colocado como o incrédulo entre todos eles, mas como vimos, essa era uma característica básica presente em todo o grupo, simplesmente por se tratar de seres humanos comuns que tinham o grande desafio de conviver com o Filho de Deus para aprender a superar limites e realizar milagres. *Tomé*, provavelmente, era um tipo mais racional que necessitava de demonstrações mais palpáveis do poder divino para vir a crer, ou necessitava de mais informações para conseguir assimilar as experiências; talvez, até, sua atitude mais prática e intelectual fosse uma maneira do seu ego lidar com as dificuldades emocionais. Não podemos dizer que houvesse mal em qualquer tipo de personalidade descrita acima, pois o próprio Deus criou cada um de Seus filhos com a personalidade apropriada ao Seu projeto para eles; o que podemos dizer é que, assim como todo ser humano, seu caráter precisava ser transformado por Jesus para exercerem seus ministérios na terra de maneira mais conveniente. Portanto, não vamos olhar a possível racionalidade de *Tomé* de maneira crítica, pois como veremos mais tarde, ela foi útil aos seus companheiros. Outra característica que podemos deduzir de *Tomé* era a obediência e a lealdade, pois o comentário que fez no episódio da morte de *Lázaro* nos faz pensar que ele levava em consideração a fidelidade a Jesus e o senso de grupo.

Assim, conseguimos tirar algumas conclusões de todos os versículos que vimos acima. Os discípulos todos, certamente, foram transformados na sua convivência íntima de três anos com Jesus, assim como sua fé também foi exercitada depois de presenciarem certos milagres. Entretanto, seu entendimento ainda estava velado para certas verdades espirituais, como podemos ver quando Jesus predisse Sua morte (*Mc 9: 31-32*: ... “O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, e o matarão; mas, três dias depois da sua morte, ressuscitará. Eles, contudo, não compreendiam isto e temiam interrogá-lo” e *Jo 20: 9*: “Pois ainda não tinham compreendido a Escritura, que

era necessário ressuscitar ele dentre os mortos”). Também não se lembraram, provavelmente, do que Jesus tinha dito no Monte da Transfiguração a Pedro, João e Tiago (*Mt 17: 9*: “E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão [*do Seu corpo glorificado visto ali*], até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos”; *Lc 9: 44-45*: “Fixai nos vossos ouvidos as seguintes palavras: o Filho do Homem está para ser entregue nas mãos dos homens. Eles, porém, não entendiam isto, e foi-lhes encoberto para que não o compreendessem; e temiam interrogá-lo a este respeito”; *Lc 18: 31-34*: “Tomando consigo os doze, disse-lhes Jesus: Eis que subimos para Jerusalém, e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do Homem; pois será entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida, mas, ao terceiro dia, ressuscitará. Eles, porém, nada compreenderam acerca destas coisas; e o sentido destas palavras era-lhes encoberto, de sorte que não percebiam o que ele dizia”).

Da mesma forma, após a ressurreição, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, aos discípulos que iam para Emaús e, mesmo assim, os onze não deram crédito (*Mc 16: 9-14*: “Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios. E, partindo ela, foi anunciá-lo àqueles que, tendo sido companheiros de Jesus, se achavam tristes e choravam. Estes, ouvindo que ele vivia e que fora visto por ela, *não acreditaram*. Depois disto, manifestou-se em outra forma a dois deles [*Lc 24: 13-35*] que estavam de caminho para o campo. E, indo, eles o anunciaram aos demais, *mas também a estes dois eles não deram crédito*. Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e a dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado”). A incredulidade não era apenas de Tomé, mas de todos, pois estavam no mesmo patamar espiritual e a própria bíblia fala que o *seu entendimento ainda estava de certa forma velado*, tanto é que Jesus lhes abriu o entendimento sobre as Escrituras (*Lc 24: 36-49*: “Falavam ainda estas coisas [*os discípulos a caminho de Emaús, que haviam se encontrado com o Senhor*] quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: Paz seja convosco! Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa de comer? Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E ele comeu na presença deles. A seguir, Jesus lhes disse: São estas as palavras que eu vos falei, estando ainda convosco: importava se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos. *Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras*; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações, começando de Jerusalém. Vós sois testemunhas destas coisas. Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneci, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder”). Então, podemos pensar na passagem que está em *Jo 20: 19-25*, quando nesta primeira instância, Tomé não estava no meio dos outros, por isso não teve seu entendimento aberto como os demais, portanto não acreditou no que eles lhe contaram, da mesma forma que os discípulos não tinham acreditado nas palavras de Maria Madalena.

Nós podemos perguntar, então: — “Quem tinha velado o entendimento dos discípulos para a ressurreição do Mestre?” A resposta é: — “O próprio Jesus”, porque

só após Sua ressurreição é que eles teriam o entendimento e a experiência verdadeira do que isso significava. Vamos explicar melhor. Os dois discípulos que tiveram uma cura ‘individualizada’ dos demais foram Pedro (no Mar da Galiléia) e Tomé (com as chagas de Jesus); talvez, os que mais precisassem de experiências profundas com Ele. De qualquer forma, os outros também precisariam ser Suas testemunhas diante dos homens em relação à Sua ressurreição. Para ser testemunha confiável de alguma coisa, é necessário ter uma vivência com a situação para que o testemunho seja convincente, portanto, eles precisavam viver um período de distanciamento de Deus, uma ‘morte’, a dor dela, a falta de Jesus, para se lembrar de como era sua vida antes de segui-LO e, assim, entender como as pessoas se sentiam sem a presença real de Deus dentro de si. Após a ressurreição, eles puderam sentir a alegria da vida eterna, pois presenciaram o quanto a vida espiritual de Jesus era necessária ao espírito de alguém. Se eles tivessem entendido isso antes, não teriam a chance de passar pela experiência de maneira integral, ou seja, com o corpo, a alma e o espírito envolvidos na tristeza da separação e na alegria do reencontro. Agora que compreendiam realmente o que era a vida eterna e o projeto do Senhor para todos os homens é que poderiam ser Suas testemunhas vivas entre eles.

Até aqui o que procurei explicar é que todos eram incrédulos quanto à ressurreição de Jesus por não terem entendido as profecias anteriores a Seu respeito (por meio dos profetas e pela Sua própria boca).

Agora, vamos falar um pouco sobre as atitudes de Tomé. A *primeira* vez que ele fez um comentário foi quando Jesus recebeu a notícia sobre a morte de Lázaro. Ele disse: “Vamos também nós para morrermos com ele”. Isso demonstrou como já mencionei antes, lealdade e obediência a Jesus, já que Ele era o Mestre, tinha andado com eles durante todos aqueles anos e, naquele momento, ameaçado de ser apedrejado pelos judeus, não poderia ser desamparado por Seus discípulos. Enquanto os demais estavam, provavelmente, entregues às cogitações e ao medo, a atitude prática e racional de Tomé foi útil e decisiva. Ele pode ter demonstrado não apenas *lealdade e obediência*, como também *senso de unidade (grupo)*, *ousadia* e, por que não, *fê*? Andando com Jesus por tanto tempo e lembrando-se dos Seus milagres de cura e ressurreição (filha de Jairo, filho da viúva de Naim), talvez tivesse a certeza de poder ver mais um deles que era o de Lázaro, já que Jesus lhes disse que a doença glorificaria Seu nome, portanto, Seu amigo não permaneceria morto. E quem tinha a capacidade de ressuscitar mortos, poderia ressuscitar a qualquer um deles que eventualmente viesse a perecer nas mãos dos judeus. Da mesma forma que os outros, Tomé ainda não entendia realmente que Jesus era o Messias, que seria morto e ressuscitaria no terceiro dia, conforme as Escrituras e Ele mesmo haviam declarado. Todavia, baseado nas experiências que vivera com o Mestre, ele bem que poderia acreditar no Seu poder de ressuscitar outras pessoas, inclusive ele, Tomé.

O *segundo* comentário que Ele fez foi durante a Última Ceia, quando perguntou a Jesus para onde Ele iria e qual o caminho que ele (Tomé) deveria seguir. Isso mostra mais uma vez que nenhum deles estava entendendo verdadeiramente o que aconteceria em poucas horas com Seu Mestre. Entretanto, Tomé ousou uma pergunta e o Senhor permitiu que isso ficasse registrado para todos os que viessem a crer nEle: “Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim”. Filipe também não entendia o que Jesus dizia, mas também ousou perguntar-Lhe: “Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta. Disse-lhe Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não me tens conhecido? Quem vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo

por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras”.

A *terceira* reação de Tomé foi interessante, pois deixou bem clara a diferença na maneira de pensar entre ele e os outros. Estou falando do momento que Jesus apareceu pela primeira vez para os discípulos. O que Tomé estava fazendo na rua, quando todos estavam escondidos ali dentro, provavelmente por três dias, chorando e se angustiando pela morte do Senhor e com medo de serem mortos também? Podemos pensar mais uma vez que sua maneira prática de ser deve tê-lo impulsionado a fazer algo útil, como, por exemplo, procurar informações sobre como iam as coisas, se havia perigo para eles ou não, o que o povo e os líderes judaicos estavam falando, confirmar o que as mulheres haviam dito e até procurar mais alimento (eles deram peixe assado e mel a Jesus – *Lc 24: 36-49*; como conseguiram? Poderia ter sido através de Tomé?), já que os demais pareciam estar entregues às suas emoções. Em outras palavras, não se comportou como um covarde, mas de maneira ousada; e geralmente a ousadia caminha junto com a fé, não com a incredulidade. Pode ter sido uma fé ‘inconsciente’, já que ele pensava na morte de Jesus como todos os seus companheiros, entretanto, algo dentro *do seu espírito* provavelmente o fazia se sentir seguro para sair do esconderijo e buscar respostas, nem que fosse apenas a fé no amor e na proteção de Deus (do Deus de Abraão); de qualquer forma era fé.

Tomé deve ter se sentido preterido ou excluído da bênção de poder ver o Senhor após Sua ressurreição, por isso pode ter assumido uma atitude mais drástica (*quarta* atitude de Tomé) como, por exemplo, superar a incredulidade (já que não tinha experimentado ainda o entendimento como os outros) com um desafio a Jesus. Se ele fazia parte do grupo, também tinha direito à sua parte nas bênçãos. A ousadia interior o fez pedir mais do Senhor, provavelmente *uma atitude ousada do espírito em confronto com a incredulidade da carne* (Jesus havia dito no Getsêmani: “O espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca” – *Mc 14: 38*. Isso servia não só para Pedro, João e Tiago, mas para todos; para Tomé também). Dessa forma, Ele ousou pedir mais de Deus. O interessante é que Jesus sabia que ele não estaria ali na Sua primeira visita e permitiu que tudo isso acontecesse, mais uma vez, para que nós, hoje, pudéssemos aprender com um irmão e sermos edificados. Quando o Senhor apareceu e o destacou do grupo, chamando-o em particular, muito provavelmente a reação de Tomé foi de um grande temor, pois Jesus conhecia todas as coisas e sabia o que se passava no seu coração. A Sua repreensão foi ao mesmo tempo uma forma de incentivar a ousadia e a fé colocadas no espírito do discípulo como que dizendo: “*É o que eu desejo que todos os meus filhos façam: que tomem sua decisão e se posicionem, expulsando a incredulidade, me buscando de maneira mais profunda, até pedindo para tocar nas minhas chagas, como uma forma de ser tratado poderosamente em sua própria carne*”. Tomé tinha vivido com Jesus o mesmo tempo que os demais discípulos, porém, ainda dependia da presença física do Mestre ali com ele para se sentir capaz de permanecer seguindo Sua doutrina. Talvez fosse isso que estivesse precisando: ser tocado mais fortemente para se libertar das amarras da insegurança e da incredulidade e voar alto segundo o projeto do Pai para Ele. Tinha conseguido a resposta ao seu desafio. Experimentou em si mesmo o poder de Jesus. A fé agora estava sedimentada na alma, como um prêmio pela ousadia do espírito. O Senhor lhe disse: “Não sejas incrédulo, mas crente... Por que me viste creste? Bem-aventurados os que não viram e creram”. Isso poderia ser traduzido como: “*Toque no meu ser e eu o tocarei. Não tenha medo de pedir mais de mim, não seja como os incrédulos, que ouvem falar de mim, acreditam que eu posso fazer todas as coisas, mas têm medo de me tocar e de me experimentar profundamente em seus próprios corpos. Não seja incrédulo, mas crente, pois o*

verdadeiro crente e adorador não tem medo de ser tocado profundamente pelo meu Espírito. Você ainda precisa de provas concretas para saber que existo, que o amo e estou lutando ao seu lado. Porém, fique sabendo hoje que bem-aventurados são os que não me viram e creram; felizes os que não me viram pessoalmente como você me viu e, mesmo assim, creram em mim através da minha palavra". Essa última parte diz respeito a nós, crentes deste século. Tomé foi honrado ao ser tratado particularmente pelo Senhor, como foi Pedro ao se encontrar mais tarde com Ele na Galiléia, antes da Sua ascensão. Assim, o que Tomé nos ensina é crer nas promessas do Senhor, mas quando isso nos parecer impossível, podemos usar a nossa ousadia e pedir para sermos tocados mais profundamente por Ele em nossa carne, a fim de que a fé não morra, pelo contrário, seja sedimentada com uma experiência real. Muitos experimentam Jesus de uma maneira superficial, pois escolhem 'andar de carona' na fé dos outros ou se contentam em ser curados externamente, sem procurar uma intimidade maior com Ele, porque isso os expõe à dor e até à vergonha diante de outras pessoas. Jesus disse: "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará... se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres" (Jo 8: 32; 36). Cada um de nós precisa conhecer sua própria verdade, isto é, a causa do sofrimento em sua vida e a solução de Deus.

Tomé é um nome aramaico (Te'ômã'), que os gregos chamavam Dídimos, gêmeo. Embora não haja confirmação sobre Tomé ter ou não um irmão gêmeo (gêmeo pode ser apenas o significado aramaico do seu nome), nós podemos extrapolar esse raciocínio dizendo que, assim como Tomé foi transformado ao longo do seu contato íntimo com Jesus e se tornou parecido com o Mestre, sermos "Tomé" significa: sermos "irmãos gêmeos" do Senhor, ou seja, nos tornarmos parecidos com Ele, sendo transformados a cada momento da nossa vida, através das nossas provas pessoais, ganhando a cada dia mais fé; como diz a bíblia, sermos transformados de glória em glória à imagem do Senhor (2 Co 3: 18). Muitas atitudes de Tomé foram consideradas como incredulidade, desrespeito ou descontrole da carne, porém, se formos buscar o propósito escondido no fundo de cada uma delas, nós poderemos ver que ele não teve medo de ousar e pedir mais de Deus. Portanto, um discípulo pode até ser mal compreendido nas suas atitudes, entretanto, jamais deve ter medo de querer mais do Senhor. O que pode parecer grosso modo uma irreverência diante dEle pode ser um grito de socorro da alma e do espírito pedindo força para superar as dificuldades e atingir outro patamar de fé. Tomé experimentou o Pentecostes, cresceu espiritualmente, exerceu seu ministério e morreu flechado na Índia, falando de Jesus aos gentios.

Jesus iniciou Seu ministério com doze homens carnais e doentes, emocional e espiritualmente, mas o terminou com onze discípulos prontos para receber a força do Pai e poder dar início ao Seu projeto para todos nós.



“Filho, não tenhas medo de entrar no meu altar através da entrega incondicional do teu coração. Deixa-me hoje tocar nas tuas feridas mais profundas, pois são elas que te fazem escorregar e te amarram nos laços do inimigo. O que coloco em teu coração é a minha verdade e não permitas mais que palavras derrotistas e desanimadoras venham a roubar tua fé em mim nem nos dons que coloquei em ti. Toca no meu ser e eu te tocarei. Não tenhas medo de pedir mais de mim, entretanto, toma a tua posição diante do universo e não mais claudicarás. O teu exterior refletirá a verdade, a força e a firmeza do teu interior. Não sejas como os incrédulos, que ouvem falar de mim, acreditam que eu posso fazer todas as coisas, mas têm medo de me tocar e de me experimentar profundamente em seus próprios corpos. Não sejas incrédulo, mas crente, pois o verdadeiro crente e adorador não tem medo de ser tocado profundamente pelo meu Espírito. Tu ainda precisas de provas concretas para saber que existo, que te amo e estou lutando ao teu lado, da mesma forma que Tomé precisou da minha presença física consigo para me seguir integralmente como discípulo. Porém, fica sabendo hoje que bem-aventurados são os que não me viram e creram; felizes os que não me viram pessoalmente como Tomé me viu, mas mesmo assim creram em mim através da minha palavra. Tu podes te considerar um bem-aventurado, pois não estavas naquela época comigo; entretanto, tu tens dentro de ti a minha presença constante que te estimula a acreditar que vivo dentro do teu coração e te dou forças para vencer as barreiras do impossível, a fim de trazer à luz os meus milagres. Recebe a minha bênção sobre tua vida, a bênção da fé que supera toda a incredulidade e insegurança e te faz firme e forte nos meus caminhos”.